

INVESTIGAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA MEDIANTE A INCLUSÃO DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Patrícia Rafaela Gonçalves Rezende¹
Marlon Fleck²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo trazer à tona a análise e reflexão mais profunda sobre a atuação dos professores de Educação Física, frente ao desafio da inclusão de alunos portadores de necessidades especiais nas escolas. Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada com professores das escolas públicas da cidade de Ji-Paraná – Rondônia. Para isso, foi aplicado um questionário de perguntas fechadas, pelo qual se constatou que a inclusão é algo de grande importância para a sociedade e vem crescendo *cotidianamente*. Na *apuração dos resultados ficou comprovado que 75% dos professores opinaram de forma negativa em relação a estrutura física encontrada nas escolas públicas, bem como a falta de capacitação dos educandos para atender as necessidades de inclusão desses alunos durante as aulas de Educação Física*. Porém, em alguns quesitos é que se obteve 25% de respostas positivas, mostrando que existem possibilidades de melhoria na inclusão escolar. Dentro desta porcentagem um pequeno número de professores se mostraram interessados em trabalhar com esses alunos, no entanto, poucos procuram estar devidamente capacitados. Os resultados dos estudos possibilitaram verificar que existe a necessidade de investimentos na estrutura física das escolas como também, incentivar e promover curso de capacitação dos professores para trabalhar com as crianças portadoras de necessidades especiais. Portanto, numa visão mais ampla, é possível afirmar que, a situação do ensino público educacional verificado no contexto desse trabalho para essa modalidade de ensino, é uma amostra de como se encontra a inclusão de alunos com necessidade especiais nas escolas brasileiras.

Palavras Chave: Portadores de Necessidades Especiais. Professor. Inclusão.

¹ Curso de Educação Física Licenciatura - CEULJI/ULBRA

² Professor orientador do Curso de Educação Física - CEULJI/ULBRA

ABSTRACT

This study aims to bring out the analysis and deeper reflection on the role of physical education teachers , face the challenge of inclusion of students with special needs in schools . This is a descriptive survey of teachers in public schools in the city of Ji - Paraná - Rondônia . For this, a questionnaire of closed questions , whereby it was found that inclusion is something of great importance to society and is growing daily was administered . When reporting results was proved that 75 % of teachers opined negatively in relation to physical structure found in public schools , as well as the lack of training students to meet the needs of inclusion of these students during physical education classes . However, in some questions is that obtained 25 % of positive responses , showing that there are possibilities for improvement in school enrollment . Within this percentage a small number of teachers were interested in working with these students , however , few seek to be properly trained . The results of the studies made it possible to verify that there is a need to invest in infrastructure as well as schools , encourage and promote ongoing training of teachers to work with children with special needs . Therefore , a broader view , we can say that the situation of education public education observed in the context of this work for this type of education , is a sample of how to see the inclusion of students with special needs in Brazilian schools .

Keywords: Handicapped, Teachers, Inclusion.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação, vários termos têm sido utilizados para descrever indivíduos com algum tipo de deficiência. O termo deficiente tem sido discutido por vários autores, tendo significados diferentes. ¹ A declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, aprovada pela Assembléia Geral da ONU, em 09/12/1975, ² especifica em seu artigo 1º que o termo “Pessoa deficiente” refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar a si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de suas capacidades físicas ou mentais.

No Relatório de Reabilitação Internacional ao UNICEF encontram-se as definições de impedimento, deficiência e incapacidade divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).¹

Segundo Tatsch³, tornaram-se indispensáveis adaptações no currículo do curso de Educação Física uma vez que a disciplina tem relação diferenciada com os alunos, permitindo uma liberdade de expressão tanto corporal quanto verbal que as outras não possibilitam. [...] Pensando nisso, os acadêmicos de Educação Física começaram a ter contato com a inclusão através de disciplina relacionada ao assunto, porém, essas informações não são suficientes para preparar o futuro, mesmo depois de formados ainda apresentam insegurança para ministrar suas aulas.

No Brasil, iniciou-se a preocupação com a formação acadêmica e profissional para intervir na Educação Física Adaptada em meados de 1980. Com base em estudos e análise sobre os relatórios do Ano Internacional da Pessoa Deficiente, em 1981, do Projeto integrado SEED/Cenesp 1984/1985 e do Encontro de Planejamento do CENESP/UF, em 1985, identificou-se que um reduzido número de profissionais de Educação Física atuava na área de Educação Especial. Tal fato ocorria por falta de qualificação específica na graduação e ausência de cursos de atualização, entre outros. [...] A partir da década de 1990 houve a inserção da disciplina Educação Física Adaptada nos cursos de graduação. ⁴ Consideram ⁵ que com a inclusão da Educação Física especial nos cursos de graduação em Educação Física provocou uma mudança de visão frente à deficiência. Saiu-se da visão exclusivamente clínica para uma mais pedagógica, a sociointeracionista e uma maior compreensão das características. Contudo, sugere-se para que se tenha melhor eficácia das condições desta situação, torna necessário avaliar-se efetivamente a formação que é oferecida pelos cursos superiores aos profissionais de educação física.

O termo inclusão designa a educação de alunos portadores de deficiência num ambiente educacional regular. [...] E educação em LRE exige que a criança portadora de deficiência seja educada, na medida do possível junto com a criança não portadora de deficiência. Entretanto, é possível utilizar um *continuum* de ambiente alternativo, para educar o portador de deficiência. [...] O movimento pela inclusão também recebeu incentivo de muitas pessoas que acreditam que a educação segregada não é igualitária, e o ambiente em que o programa é intensificado constitui uma influência significativa sobre educação da criança.⁶

A inclusão, como processo social amplo, vem acontecendo paulatinamente em todo o mundo e, efetivamente, a partir da década de 50. A inclusão é a modificação da sociedade com pré-requisito para que a pessoa com necessidades especiais possa buscar o seu desenvolvimento e exercer a cidadania.⁷

Sabemos que toda instituição não é somente um instrumento de organização, regularização e controle social, mas também é, ao mesmo tempo, um instrumento de regulação e de equilíbrio de personalidade. A escola é uma destas instituições que promove a socialização dos indivíduos, pois é formalizada a partir de regras e normas estabelecidas e que vem proporcionar aos alunos a oportunidade de questionar o existente.⁸

A sociedade alimenta expectativas positivas sobre as escolas, vê nela a possibilidade de mudanças comportamental e intelectual dos seus filhos, portanto torna-se importante que a administração da escola prime pela qualidade dos serviços prestados, assim podendo contribuir no caso de atendimento aos alunos com necessidades especiais para com a melhor formação possível a esses novos integrantes em salas de aulas normais.

O professor, no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser tidas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais culturais e psicológicos.⁹

A educação física é parte integrante do processo de educação inclusiva, como: “o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular”. Para que a educação física atenda a esse objetivo, os Parâmetros Curriculares Nacionais dizem que ela, para alcançar todos os alunos, deve tirar proveito das diferenças ao invés de configurá-las

como desigualdades. A pluralidade de ações pedagógicas pressupõe que, o que torna os alunos diferentes é justamente a capacidade de se expressarem de forma diferente.⁹

Olhar para as pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas e perceber, não a limitação, nem desvantagem, mas suas capacidades, possibilidades, potencialidades, ou seja, sua essência contribui para um efetivo processo a fim de assegurar os direitos humanos e os sociais e melhorar a qualidade de vida.¹⁰

Profissionais de educação física que atuam no universo dessa disciplina em condições de adaptação, assumem com competência específica da área, um papel importante e transformador, se apresentando como atores vivos que constroem, mantêm e alteram significados dessa modalidade de ensino, sobre si próprios e sobre as atividades pelas quais respondem.⁵

O papel do professor de educação física na inclusão, como em qualquer outra modalidade de ensino, é o de criar desequilíbrios, apresentando ao seu aluno, o novo e o desconhecido, pois diante do desafio, a criança tende a assimilar o conhecimento, utilizando os recursos motores e mentais que possui. Provocar desequilíbrio, porém não é deixar à criança a deriva; ela deve estabelecer uma ligação entre o conhecido e o desconhecido e o educando sempre dando espaço para a reflexão.⁵

As ações dos professores em fazer com que os alunos com deficiência participem das aulas de educação física é importantíssimo para eles. Pois nessa aula é o momento em que os alunos podem e tem mais contato uns com os outros, fazendo com que aprendam a respeitar as diferenças.¹¹

É necessário considerar ainda que a formação dos professores torna-se fundamental para a efetividade do processo de inclusão educacional. Aguiar e Duarte (2005) expõem que culturalmente a formação pedagógica do professor de educação física vem sendo colocada em plano secundário, privilegiando o desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas, que tem por prioridade o desempenho físico, técnico e o corpo enquanto objetivo de consumo em detrimento das disciplinas pedagógicas.⁹

A educação física adaptada designa um programa individualizado de aptidão física e motora, habilidades de padrões motores fundamentais e habilidades de esportes aquáticos e dança. Além de jogos e esportes individuais e coletivos, disponibilizar um programa elaborado para suprir as necessidades especiais dos indivíduos. Normalmente o verbo “adaptar” tem sentido de “ajustar” ou “modificar”. Neste caso adaptar se enquadra nessas definições e envolve a modificação de objetivos, atividade e métodos, a fim de suprir necessidades especiais.¹²

O programa de educação física adaptada possibilita ao aluno a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando na busca de uma melhor adaptação ao meio, nesse sentido parte do pressuposto que a finalidade da educação física adaptada é melhorar o desenvolvimento pessoal ideal, trazendo benefícios para a sociedade.⁸

A atividade motora evolui dos movimentos simples para os movimentos mais complexos devido a um processo de desenvolvimento do tônus muscular e de criação de novas ligações neurológicas. Os movimentos complexos podem ser de três tipos, existindo um conjunto de movimentos intencionais que podem servir para aumentar o conhecimento individual do envolvimento, manipular esse movimento ou, ainda para comunicar.¹³

Nos relatos literários nota-se que desde o início na educação física existem informações referentes à inclusão, deixando a frente sempre os que possuem mais habilidades. Nos dias atuais os profissionais da área vêm lutando constantemente contra isso, principalmente após o aumento de alunos com necessidades especiais nas escolas. Hoje é concedido por lei o direito dos indivíduos que possuem deficiência a freqüentarem as escolas regulares. Porém se os professores não estiverem devidamente capacitados, a tendência é tornar-se cada vez maior o número de alunos deficientes que não participam das aulas principalmente das modalidades esportivas.

Visando compartilhar as preocupações que se tem hoje em dia com o tema inclusão, procurou-se com esse estudo e pesquisa, analisar os desafios encontrados pelos professores de educação física com relação a participação dos alunos especiais nas atividades educacionais na referida disciplina. Estudos mostram que a falta de material, desinteresse de alguns alunos e o próprio despreparo dos professores para lidar com a inclusão são obstáculos que esses profissionais encontram diariamente na tentativa de evitar que de tais alunos sejam excluídos das aulas do ensino regular.

Mediante tais considerações o presente estudo visou realizar uma investigação sobre a atuação dos professores de Educação Física mediante a inclusão de portadores de necessidades especiais. Tendo como objetivo geral analisar os desafios encontrados pelo professores de educação física no trabalho com alunos portadores de necessidades especiais e como específico visou identificar os obstáculos que os professores de Educação Física enfrentam diariamente nas aulas ministradas para alunos com necessidades especiais na escola regular.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por ser do tipo descritivo de amostra intencional. Onde os sujeitos da presente investigação foram 10 professores de ambos os sexos, com faixa etária de 25 a 50 anos, das principais escolas públicas do município de Ji-Paraná, estado de Rondônia. Os critérios de inclusão para a participação deste estudo foram professores de educação física das escolas públicas. Não participaram os professores de escolas particulares.

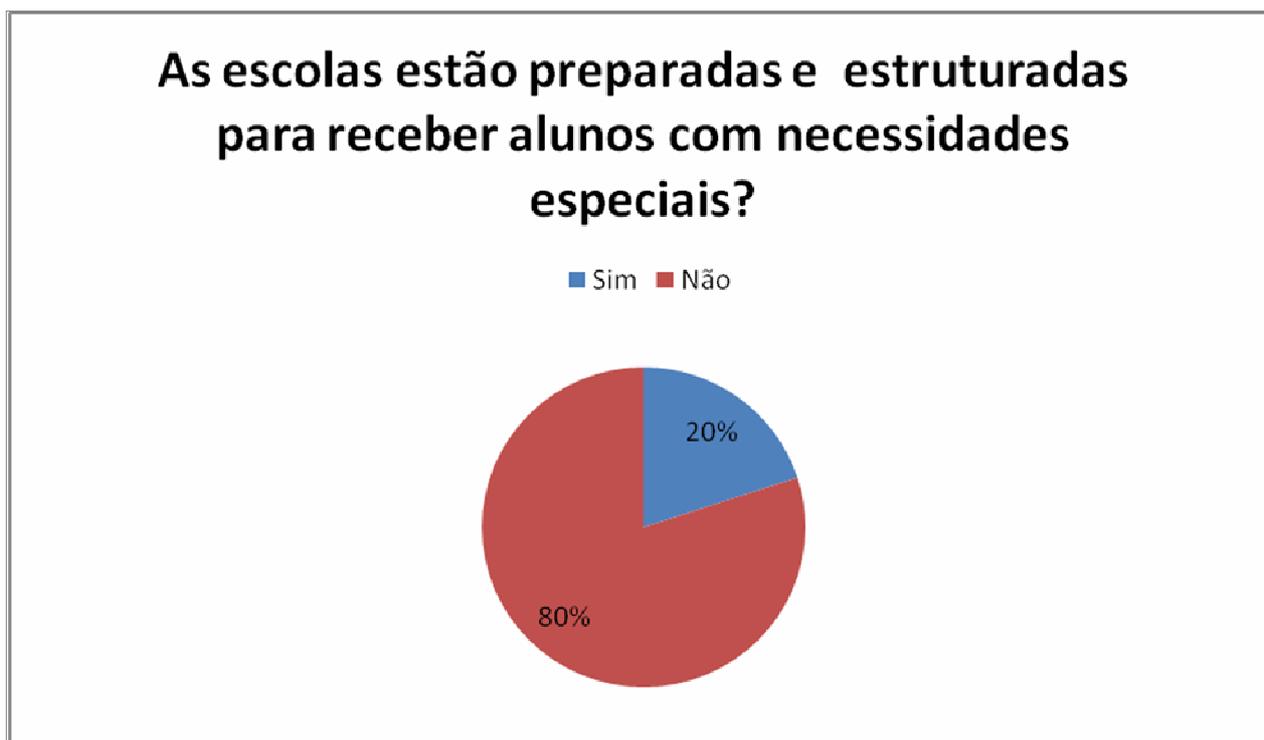
PROCEDIMENTOS

O material utilizado para a coleta de dados foi um questionário elaborado pela pesquisadora deste estudo o qual foi armazenado podendo ser aproveitado em outras pesquisas. Foi utilizado o seguinte instrumento: Questionário. O mesmo foi encaminhado aos professores e respondido na escola. O projeto foi desenvolvido com professores de educação física com a faixa etária entre 25 a 50 anos da rede pública na cidade de Ji-Paraná, estado de Rondônia. A avaliação foi realizada individualmente e depois foram analisadas as respostas e os dados tabulados em tabelas e gráficos, cujos resultados aparecerão em forma de percentual, entre o sim e o não.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS COLETADOS

Os dados a serem apresentados consistem no conjunto de informações obtidas através de nove perguntas descritivas fechadas, respondidas por 10 (dez) professores das principais escolas públicas de Ji-Paraná – RO, sendo 06 (seis) do sexo masculino e 04 (quatro) feminino, com o procedimento de respostas sim ou não, cujos dados apurados vêm logo abaixo representados em forma de gráficos e texto descritivo.

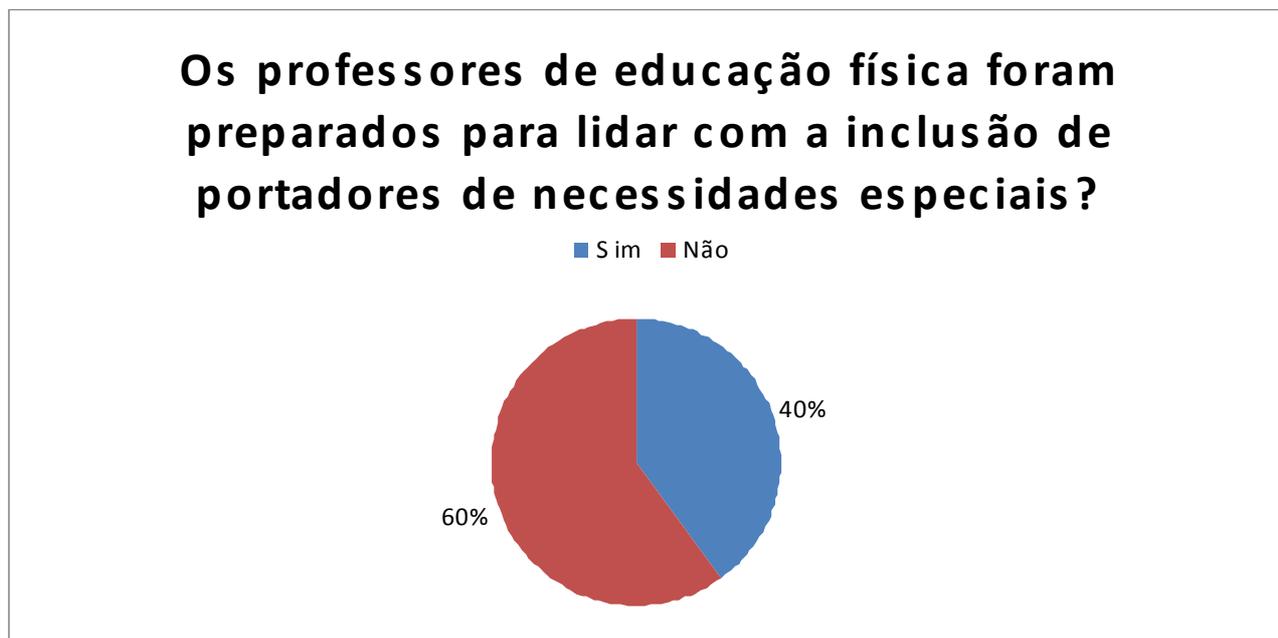
GRÁFICO 01



FONTE: Escolas públicas de Ji-Paraná – Ro

Após termos refletido e analisado os dados coletados referente a primeira pergunta do questionário direcionado aos professores de escolas públicas, que trata da estrutura física e preparação do espaço escolar para atendimento de alunos com necessidade especiais, se chegou ao seguinte resultado: 80% dos participantes responderam não para esse quesito e 20% afirmaram que sim. Isto quer dizer que se a situação refletir a realidade dita, não é possível os profissionais que lidam com esses alunos desenvolver um bom trabalho, portanto, torna-se necessário uma política de investimento mais consistente do Estado para esse setor. Caso contrário, as escolas terão que convier com o imprevisto, o que não é recomendável, pois existem casos de alunos que precisam de cuidados especiais para participar das atividades, e se esse espaço não estiver devidamente adequado ao participante ele pode correr risco de acidentes.

GRÁFICO 02



FONTE: Escolas públicas de Ji-Paraná – Ro

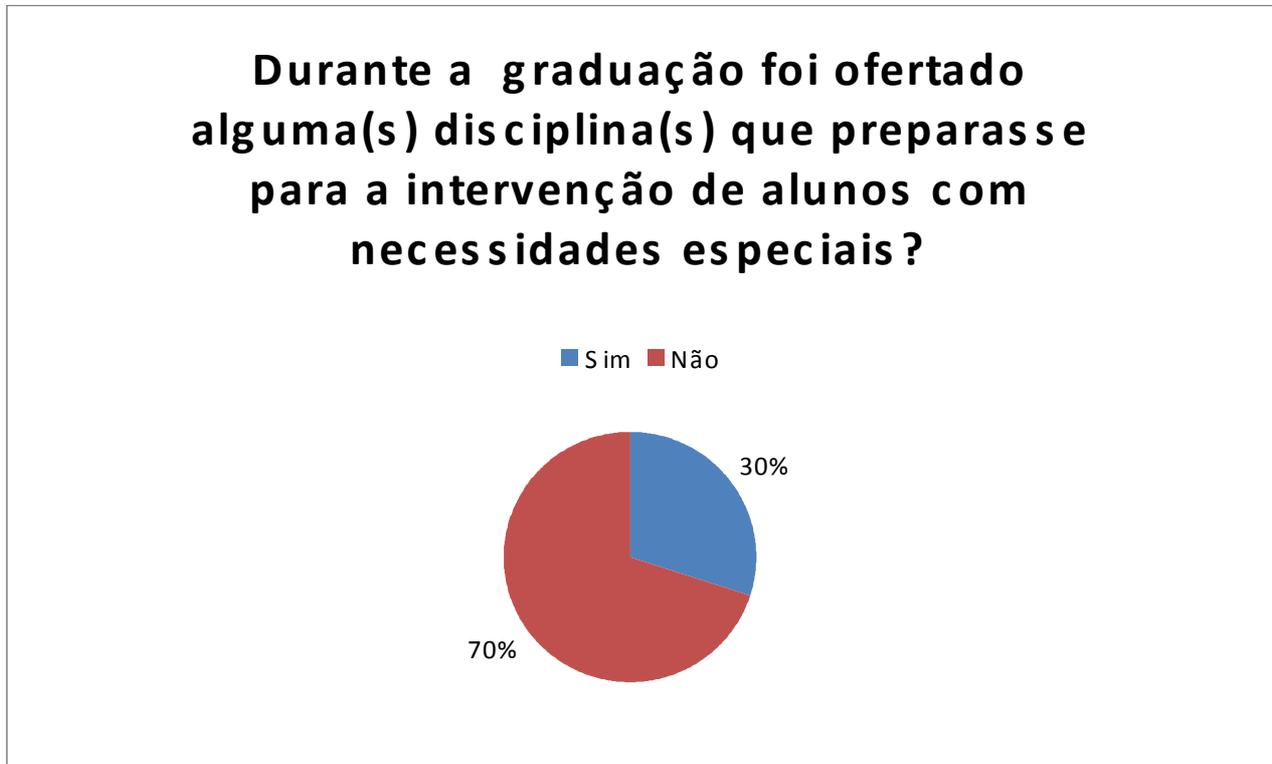
Com relação a segunda pergunta do questionário que traz questionamentos sobre a preparação dos professores para lidar com o processo de inclusão, o resultado encontrado foi de que 60% dos professores disseram não estarem preparados, enquanto que 40% afirmaram que sim. Devido a importância da educação física para essa clientela, consideramos um número muito baixo de professores preparados para essa finalidade, mediante o número crescente de alunos especiais que tem chegado às escolas do ensino regular, portanto, devemos afirmar que além de uma boa estrutura para recebê-los é de suma importância que os professores estejam devidamente capacitados para trabalhar com alunos dessa natureza, nesse sentido esclarece Silva e Rosa¹²:

“As ações dos professores em fazer com que os alunos com deficiência participem das aulas de Educação Física é importantíssimo para eles. (...) Pois nessa aula é o momento no qual os alunos podem e tem mais contato uns com os outros, fazendo com que aprendam a respeitar as diferenças. No entanto, não basta apenas que tenha uma inclusão dos alunos com deficiência na aula, há também a necessidade de educar ministrando aulas prazerosas que estimulem a cooperação e principalmente a inclusão.”

Levando em consideração o que diz os autores da citação acima a respeito desse assunto, um ponto que mais chamou atenção é quando eles mencionam de que as ações dos professores devem motivar os alunos com deficiência para participar das atividades propostas em aulas de educação física. Mediante essa tese, uma boa parte dos nossos alunos com deficiências não estão tendo a oportunidade de receberem a metodologia

adequada para se desenvolverem plenamente, portanto as escolas devem buscar meios para promover a formação dos professores que atuam com alunos dessa natureza.

03 GRÁFICO



FONTE: Escolas públicas de Ji-Paraná – Ro

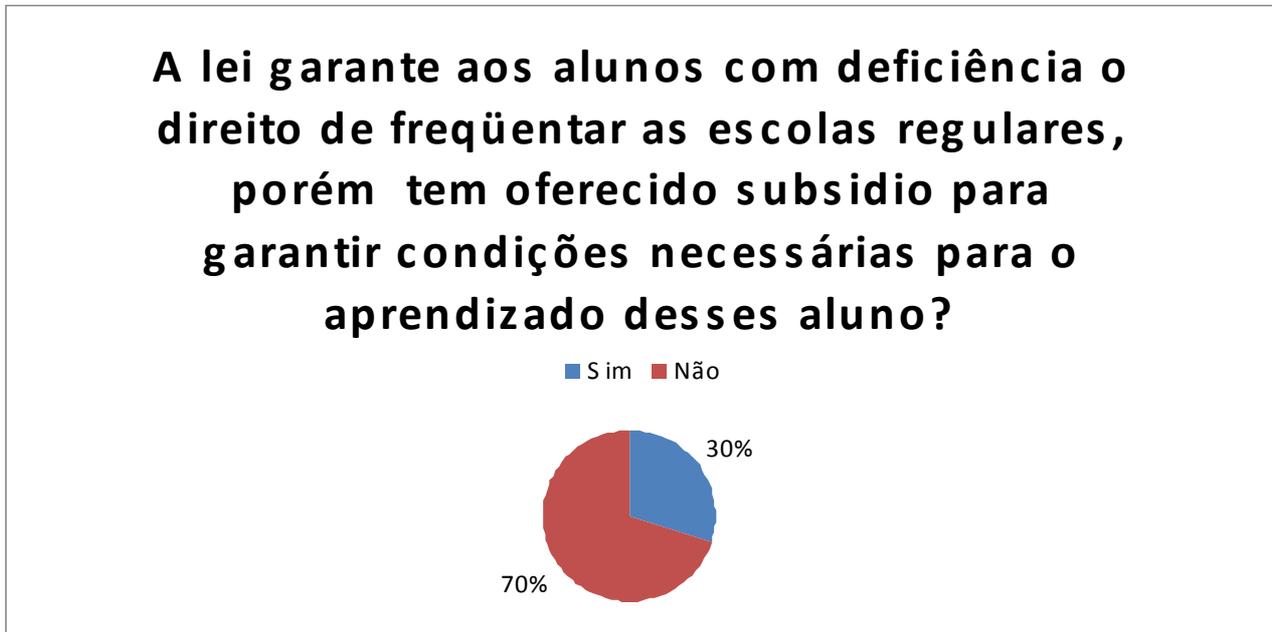
Quando questionados sobre a oferta de disciplinas preparatórias para a intervenção de alunos com necessidades especiais 70% dos professores responderam que não tiveram esta preparação durante a graduação e os outros 30% relataram que tiveram sim, porém foi insuficiente. Segundo Tatsch³ isso se justifica *“porque por um longo período a Educação Física foi excludente por considerar que somente os mais aptos poderiam dar aulas até mesmo porque as pessoas com necessidades especiais encontravam-se fora da escola.”*

. Mas, na atualidade a realidade é bem diferente, pois a demanda de alunos com necessidades educativas especiais que vem sendo incluso nas escolas aumentaram e a disciplina de educação física é parte integrante dos currículos escolares, e por força da LDB esses alunos adquiriram o direito, portanto as escolas não mais poderão contar com números reduzidos destes profissionais.

Acreditamos que as universidades atentas a tal situação, já devem estar incluindo em seus currículos ensinamentos específicos para essa área, a fim de oferecer melhor preparação aos futuros profissionais que irão atuar com alunos portadores de

necessidades educativas especiais. Dentro dessa expectativa esperamos dias melhores para essa clientela que precisa muito de nosso apoio, para desenvolver suas habilidades visando inclusão digna, não somente em sala de aula como também no meio social.

04 GRÁFICO



FONTE: Escolas públicas de Ji-Paraná – Ro.

Segundo a LDB Art. 58 entende-se por educação especial, para os efeitos da Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.¹⁴

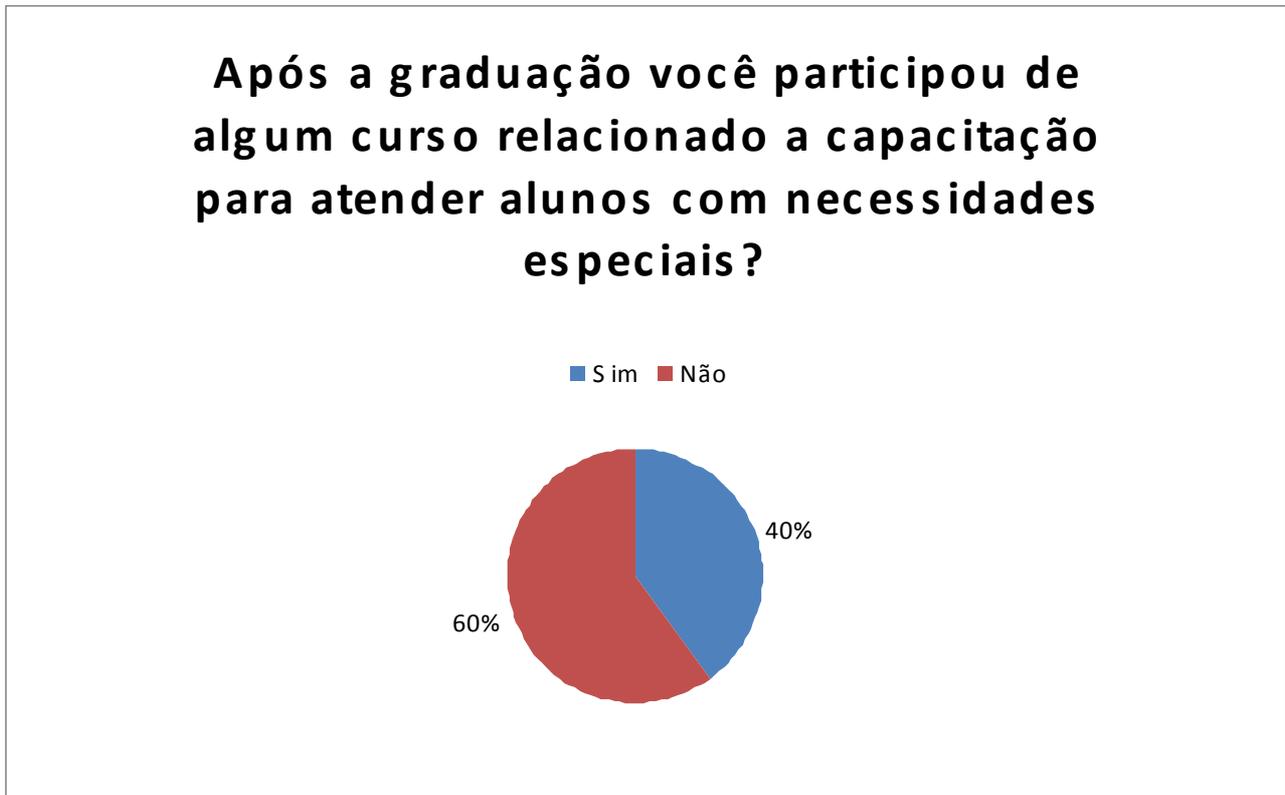
A LDB¹⁴ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Capítulo V, Art. 59 Título I estabelece que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades educativas especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender as suas necessidades. Mesmo, já existindo a lei que define os critérios a ser seguidos para essa modalidade de ensino, ainda convivemos com escolas atípicas aos padrões de ensino exigido por lei.

Quando encontramos em uma escola 70% do corpo docente insatisfeito com as condições que ela oferece para essa modalidade de ensino e apenas 30% que aprova em partes essas condições, fica evidente que ainda o país não priorizou a educação, principalmente para alunos especiais.

Portanto, enquanto a melhoria nas escolas não acontece, contamos com a dedicação dos professores e profissionais da educação, para tentar amenizar tal impacto, e assim poder oferecer a esses alunos o mínimo de condições digna, promovendo assim,

a inclusão do nosso jeito, mas sempre consciente de que a missão está sendo cumprida com respeito a esse aluno diferenciado.

GRÁFICO 05



FONTE: Escolas públicas de Ji-Paraná – Ro

Sobre a capacitação para trabalhar com esses alunos, após a graduação apenas 40% dos professores disseram ter feito cursos, mesmo sabendo da necessidade de se trabalhar com a educação física adaptada que tem por objetivo, como menciona Duarte e Werner¹⁵:

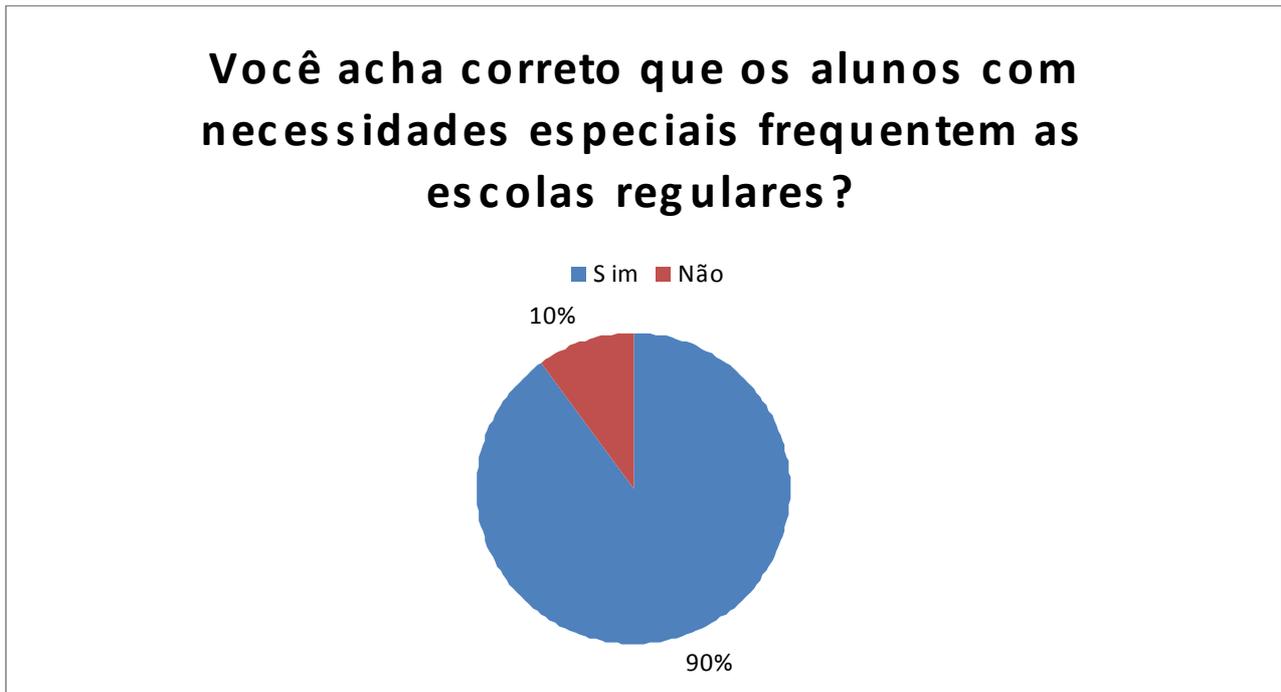
“oferecer atendimento especializado aos educandos, portadores de necessidades educacionais especiais, respeitando o desenvolvimento global dessas pessoas, tornando possível não só o conhecimento de suas potencialidades, como também, sua integração na sociedade.”

Com base na afirmação de Duarte e Werner, os alunos portadores de necessidades educacionais especiais devem ser contemplados por professores devidamente capacitados, que através de um bom planejamento de aula tenham condição de promover um ensino de qualidade a essa classe de alunos, que precisam ser tratados de forma diferenciada para que alcance a plenitude do conhecimento exigido pelas políticas educacionais atuais.

Se o quadro de 60% de professores não capacitados para tal se configurar em nível de país, a integração de alunos portadores de necessidades educacionais especiais

está sendo realmente desastrosa, pois além de não contarmos com a estrutura física adequada nas escolas, é preciso conviver como já foi dito nesse trabalho em outra ocasião, com o chamado improvisado. Não queremos aqui desclassificar o trabalhos daqueles que mesmo não formados para esse fim, vem se esforçando para ajudar no desenvolvimento desses alunos, mas o que precisa deixar claro é de que alguma atitude deve ser tomada mediante essa triste realidade.

GRÁFICO 06

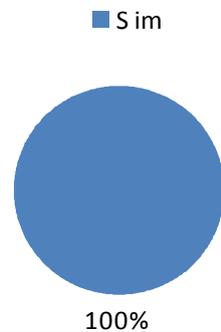


FONTE: Escolas públicas de Ji-Paraná – Ro

Quase que foi unânime (90%) a resposta sim dos professores com relação alunos de necessidades educativas especiais freqüentarem escolas regulares. Mais uma vez podemos observar que o grande problema para se fazer educação de qualidade para esses alunos, se resume em dois aspectos, falta de estrutura nas escolas e profissionais capacitados. No entanto, vemos que essa demanda nunca terá fim se algo não for feito para solucionar tais problemas.

GRÁFICO 07

Em sua opinião, frequentar uma escola de ensino regular pode trazer benefícios para os alunos?

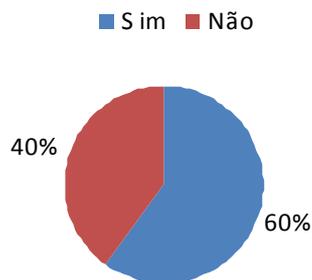


FONTE: Escolas públicas de Ji-Paraná – Ro

Na sétima questão foi perguntado aos professores se na opinião deles a frequentar uma escola de ensino regular pode trazer benefícios para esses alunos e 100% dos professores acreditam que sim, os alunos podem ser beneficiados desde que haja uma preparação e mudanças nas propostas pedagógicas que venham a atender as necessidades que ajude a potencializar e desenvolver suas habilidades.

GRÁFICO 08

Você como professor tem vontade de trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais?

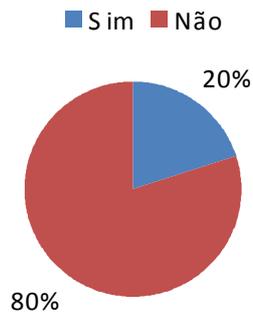


FONTE: Escolas públicas de Ji-Paraná – Ro

Como foi visto, questionados se possuem vontade de trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais 60% disseram ter este desejo e 40% relataram que não tem estes últimos afirmaram que não saberiam desenvolver um bom trabalho com eles até mesmo por falta de capacitação.

GRÁFICO 09

Hoje você se vê como um profissional devidamente capacitado para trabalhar com alunos que possuem necessidades especiais?



FONTE: Escolas públicas de Ji-Paraná – Ro

Dos professores que participaram desta pesquisa 80% não se vêem como um profissional capacitado para trabalhar com alunos portadores de necessidades especiais, possivelmente pela falta de preparação como visto nas respostas acima. Já que os profissionais de educação dessa área se encontram despreparados cabe à gestão da escola, se não tendo condição de resolver a situação em loco, recorrer aos órgãos educacionais subordinados e juntos estabelecer uma solução.

CONCLUSÃO

Apesar de se falar muito em inclusão social nota-se que ainda existe diversos pontos que precisam ser melhorados, somente as leis que oferece subsídios para que isso aconteça não bastam, elas precisam ser cumpridas. Esta pesquisa revela de forma isolada a situação em que se encontram as escolas públicas em relação ao ensino de educação física para alunos com necessidades educativas especiais. A falta de preparação dos profissionais e a inexistência de escolas adequadas e estruturadas para se trabalhar com esses alunos são dois agravantes que vem impedindo realizar educação de qualidade para essa clientela. O que pode ser observado também nesse grupo de professores é que a maioria das respostas foi negativa, porém as positivas têm apontado para a possibilidade de reverter a situação desde que haja uma intervenção no sentido de corrigir as deficiências do setor.

Os componentes que mais se destacaram foram à falta de preparação das escolas e até mesmo dos educadores para trabalhar com os alunos portadores de necessidades educativas especiais, onde observou-se que um dos principais desafios encontrados por esses profissionais diariamente dentro das escolas é a falta de capacitação dos mesmo que os impossibilitam de realizar um trabalho adequado para esses alunos. Tudo isso em virtude da pouca oferta de disciplinas preparatórias para a Educação Física Adaptada e até mesmo a falta de interesse dos próprios profissionais quanto à capacitação.

Algumas sugestões para mudar esses componentes, por exemplo, a preparação das estruturas arquitetônicas das escolas, pois a acessibilidade é fundamental. Uma vez que já existam em alguns currículos universitários desse curso disciplinas que visam preparar os futuros profissionais, conforme visto nos relatos desta pesquisa nota-se que ainda é insuficiente para o mercado de trabalho que os esperam. Logo, é evidente a necessidade de acentuar disciplinas de inclusão na grade dos cursos de Educação Física.

Além disso, após a graduação é de suma importância que os profissionais busquem cursos preparatórios e de formação continuada, bem como lhes sejam ofertados pelo governo. Desta forma as escolas e profissionais estarão devidamente preparados para trabalhar com a Educação Física Adaptada e os alunos terão melhorias nas suas necessidades e desenvolveram corretamente as suas potencialidades.

Espera-se que este trabalho seja semente inicial para a ampliação de novas pesquisas que vise a melhoria das condições necessárias para os alunos com necessidades especiais e a importância de que os profissionais estejam sempre preparados e capacitados para trabalhar com os mesmo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **CIDADE, R.E.A. e FREITAS, P.S.** Introdução à Educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência. Ed. UFPR, 2002.
2. **PRENELLI, V.J.** Educação Física Adaptada: conceituação e terminologia. Educação Física e desporto para pessoas portadoras de deficiência. Brasília, 1994
3. **TATSCH, Tatiane E GARCES, Solange Beatriz Billi.** Educação Física e inclusão: O Processo de formação inicial dos professores. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=4apyzulfNNoC&oi=fnd&pg=PA11&dq=conceito+de+educa%C3%A7%C3%A3o+fisica&ots=-Rp9Kvfdjn&sig=U7rGFbRWthUmuP6W-puyzSpf7hA#v=onepage&q=conceito%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20fisica&f=false> Visualizado em: 05, Abr. 2014
4. **DARIDO, S. C. e RANGEL, I. C.A.** Educação Física Na Escola. Implicações para a prática pedagógica. Ed. Guanabara, 2008.
5. **GORGATTI, M. G. e DA COSTA, R. F.** Atividade Física Adaptada. Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Manole, 2008. 2º Ed.
6. **GAIO, R. e MENEGUETTI, R. G. K.** Caminhos pedagógicos da educação especial. Ed. Vozes. 2004.
7. **WINNICK, J.P.** Educação Física e Esportes Adaptado. Manole, 2004.
8. **SASSAKI, R.K.** inclusão. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
9. **GUIMARÃES, A. A. PELLINI, F.C. ARAUJO, J.S.R. MAZZINI, J.M.** Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. Motriz. Jan-Jun, Vol. 7,n.1, PP.17-22.
10. **SOUZA, G. K. P. e BOATO, E. M.** Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores. Visualizada em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/viewFile/1341/1019..> Acessada em: 27. Mar. 2014.
11. **SOLER, R.** Educação Física Inclusiva na Escola. Em busca de uma escola Plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

12. **SILVA, Q.; ROSA, M.V. A atuação dos professores de Educação Física com alunos deficientes.** Disponível em: <http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/viewFile/22/42> Acesso em 24, Mar.2014
13. **GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo** o desenvolvimento. Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. – São Paulo: Phorte, 2005
14. PORTAL DO MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 17, Maio. 2014
15. **DUARTE, E.; WERNER, T.** Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância, 1995, Rio de Janeiro. ABT/UGF, 1995, v.3.